

FACULDADE SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**FRACASSO ESCOLAR**

Causas do fracasso escolar na educação básica sob a  
ótica dos docentes

Amanda Ribeiro Castilho  
Francine Laisa Gusmão  
Tainara Martinhão

Novo Horizonte, SP  
2018

FACULDADE SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

AMANDA RIBEIRO CASTILHO  
FRANCINE LAISA GUSMÃO  
TAINARA MARTINHÃO

## **FRACASSO ESCOLAR**

Causas do fracasso escolar na educação básica sob a  
ótica dos docentes

Trabalho de Conclusão Científica apresentado  
à Faculdade Santa Rita como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia sob orientação do Prof. Dr. Edison  
Bariani Junior.

Novo Horizonte, SP

2018

# CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DOS DOCENTES

Amanda Ribeiro Castilho<sup>1</sup>

Francine Laisa Gusmão<sup>2</sup>

Tainara Martinhão<sup>3</sup>

Edison Bariani Junior<sup>4</sup>

**Resumo:** A questão do fracasso escolar continua sendo um desafio a ser vencido pela área da Educação. É um problema que já se arrasta por décadas e que pouco tem sido feito para alterar o quadro, muito se discute a respeito mas muito pouco se faz efetivamente. Pode ser considerado como um problema estrutural e envolve condições dos alunos tanto cognitivas quanto psicológicas, sociais e físicas, de problemas de estrutura escolar, além da situação vivida pelos professores, que envolve a má remuneração, a falta de reconhecimento, falta de vontade de aprender e de ensinar, frustração, dentre outros fatores. Assim, este trabalho teve por objetivo analisar e compreender a concepção do professor sobre o fracasso escolar com uma pesquisa de campo realizada com docentes da Educação Básica de escolas públicas e particulares de uma cidade do interior do Noroeste Paulista. Foi apontado pelos professores vários motivos que levam ao fracasso escolar: desinteresse por parte do professor, falta de acompanhamento da família, problema com a metodologia utilizada, desinteresse por parte do aluno, desrespeito com a singularidade, qualidade de vida e, problemas cognitivos do aluno. A questão da estrutura física da escola e incapacidade motora, de acordo com os professores participantes da pesquisa, não são os vilões do fracasso escolar. Em suma, os professores tem consciência da existência do fracasso escolar e que é preciso ações, atitudes políticas e educacionais que realmente estejam destinadas a solucionar este problema, que realmente saia do papel para a realidade das escolas, para que exista uma melhor integração entre aluno/professor/escola/família.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar; Educação; Professor.

**Abstract:** The issue of school failure remains a challenge to be overcome by Education. It is a problem that has been going on for decades and little has been done to change the picture, much is discussed about it but very little is actually done. It can be considered as a structural problem and involves students' conditions both cognitive

---

<sup>1</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico amanda.castilho.nh.ac@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico francinelaisa.pedagogia@gmail.com.

<sup>3</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico tainara.martinhao@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador: Professor Doutor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR,, endereço eletrônico edisonbariani@gmail.com

and psychological, social and physical, problems of school structure, and the situation experienced by teachers, which involves poor pay, lack of recognition, lack of will to learn and teaching, frustration, among other factors. The aim of this study was to analyze and understand the teacher's conception of school failure with a field research carried out with teachers of Basic Education in public and private schools in a city in the interior of Northwest Paulista. It was pointed out by the teachers several reasons that lead to school failure: lack of interest on the part of the teacher, lack of accompaniment of the family, problem with the methodology used, disinterest on the part of the student, disrespect for the singularity, quality of life and cognitive problems of the student. The question of the physical structure of the school and motor incapacity, according to the teachers participating in the research, are not the villains of school failure. In short, teachers are aware of the school failure and that actions, political and educational attitudes are really needed to solve this problem, which really leaves the role for the reality of schools, so that there is a better integration between the student/professor/school/family.

**Keywords:** School failure; Education; Teacher.

## INTRODUÇÃO

É durante a Educação Básica obrigatória que o aluno adquire habilidades e competências, onde a educação se torna uma pré-condição na preparação e exercício de uma cidadania ativa e participativa para a sociedade brasileira. A escola é a instituição encarregada na formação desse sujeito, é o caminho que a sociedade deseja que os seus futuros cidadãos percorram. Esta finalidade está baseada em leis e discurso, e apoiado em formar cidadãos autônomos e críticos, cujo principal objetivo está explícito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.

No entanto, a educação brasileira vem através dos séculos passando por difíceis problemas. Antigamente o foco do problema era pouca escola pública para muitas crianças. Hoje, o foco do problema está no fracasso escolar, que tem como algumas de suas causas a repetência e aprovação sem aquisição do conhecimento, a falta de desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da cidadania e a capacidade de transformar a sociedade. (MARQUES, 2014)

Em 1998, Delors chamou a atenção para a possibilidade de o termo fracasso escolar poder conduzir à exclusão social, da mesma forma que Ferraro (2004) destacou a associação do termo com indicadores de exclusão escolar e social, salientando que a escola tem desconsiderado as individualidades, orientando-se equivocadamente através de uma visão de progressão versus exclusão.

As poucas soluções para acabar com o fracasso escolar seriam facilitar a passagem de série/ano, acabar com a reprovação ou, simplesmente, reprovar o aluno acreditando que no próximo ano ele irá aprender os conteúdos curriculares. (ARROYO, 1997)

Importante destacar que há uma dualidade entre a escola e a seletividade social que a própria instituição escolar gera; sendo assim, mesmo que se diga que na escola todos têm os mesmos direitos e as mesmas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, ela acaba promovendo muitas vezes os mais capazes. Porém a responsabilidade do fracasso escolar não deve recair somente sobre o aluno ou docente, faz-se necessário considerar toda questão pedagógica. Valorizar e aproveitar toda bagagem de conhecimentos construída pelo aluno é essencial. Sendo assim, esse fracasso não recai somente sobre uma realidade social, mas nos mostra as diferentes realidades sociais que devem ser trabalhadas e valorizadas na escola. (SANTO, 2014)

A desmotivação por parte dos alunos, a descrença por parte dos pais e de seus filhos e a falta de continuidade nos estudos por tempo indeterminado são uns dos fatores que levam ao fracasso escolar. Sendo assim, ele é visto como um desafio que os profissionais de educação, familiares, políticos e até mesmo, os próprios alunos são responsabilizados. Dessa forma, faz-se necessário solucionar ou amenizar este grande problema que tanto aflige a nossa sociedade. É preciso investigar a concepção dos docentes sobre o fracasso escolar, verificando se os professores acreditam nele, como ele acontece e suas características, analisando também a influência desse professor em sua prática pedagógica. (MARQUES, 2014)

São apontados como fatores que levam ao fracasso escolar, problemas de ordem afetiva familiar, falha no processo pedagógico do professor, falta de políticas educacionais voltadas para esses alunos por parte das escolas e falhas no próprio sistema de ensino que não prevê recursos financeiros e técnicos entre o próprio aluno e seu desejo de estudar, o que pode culminar na rejeição escolar. (SANTO, 2014)

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração para redução do fracasso escolar é o currículo escolar que deve contribuir para a construção da identidade dos alunos, ressaltando a individualidade e o contexto social que os alunos estão inseridos. Deve também buscar aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos. (OLIVEIRA, 2018)

Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar e compreender a concepção do professor sobre o fracasso escolar apontadas por docentes da Educação Básica de escolas públicas e particulares de uma cidade do interior do Noroeste Paulista, tendo consciência de que ele é gerado por uma série de fatores, sejam eles intrínsecos ou externos ao sujeito, que juntos produzem o fracasso escolar.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho constou de pesquisa bibliográfica e de campo tendo como base o tema fracasso escolar. Optou-se pela aplicação de um questionário a fim de analisarmos os resultados da investigação, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. (GIL, 2002)

O questionário foi aplicado a 30 professores divididos de escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio de uma cidade do interior do Noroeste Paulista, no intuito de analisar os principais fatores apontados como responsáveis pelo fracasso escolar. Elaborou-se 15 perguntas objetivas e uma dissertativa, levando em consideração a área de atuação na Educação Básica, a graduação e o tempo de serviço desses professores.

Após a elaboração do questionário, foram entregues cinco questionários para cada etapa da educação básica, divididos quinze entre as escolas públicas e quinze nas escolas privadas, entregues as coordenadoras pedagógicas para que assim elas repassem para os professores que tivessem melhor disponibilidade. Obteve-se então o prazo de uma semana para que os docentes pudessem responder. Os professores respondentes dos questionários foram identificados por Professor 1 até Professor 30.

O caráter qualitativo do questionário proporciona, de acordo com Godoy (1995), a compreensão do fenômeno segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo, transcendendo informações imprescindíveis para redimensão do sentido do fracasso escolar nas atuais propostas pedagógicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

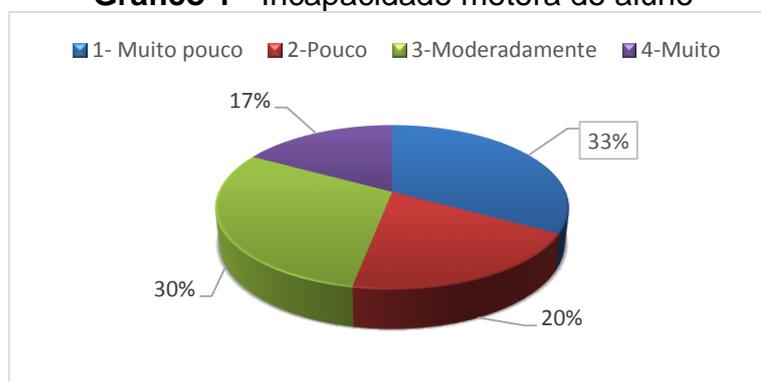
Analisando os dados dos professores que foram submetidos ao questionário, observamos que quanto à graduação, 60 % dos professores têm Ensino Superior e os outros 40 % também apresentam Pós-Graduação em alguma área da educação.

Quanto ao tempo de serviço no Magistério, 33,5 % lecionam há menos de 10 anos, 23,5 %, entre 11 a 22 anos e 44 %, há 21 anos ou mais.

De acordo com a área de atuação na Educação Básica, 20 % dos professores atuam na Educação Infantil, 34 % na Educação Fundamental I, 30 % na Educação Fundamental II e 16 % no Ensino Médio. Ou seja, verificamos que há docentes nas mais variadas atuações dentro do magistério, desde os mais novos até os que já estão no fim da carreira, em que têm com certeza graduação para atuarem, o que nos dá amplo reconhecimento dos seus conhecimentos, opiniões e anseios sobre o tema fracasso escolar.

As questões objetivas, que são 15 no total, davam a cada pergunta quatro escolhas como respostas, de 1 a 4, sendo que: 1 - contribui muito pouco; 2 - contribui pouco; 3 - contribui moderadamente; 4 - contribui muito. Assim, a primeira questão indaga sobre a incapacidade motora do aluno, se esta contribui para o fracasso escolar.

**Gráfico 1 - Incapacidade motora do aluno**



Fonte: Própria

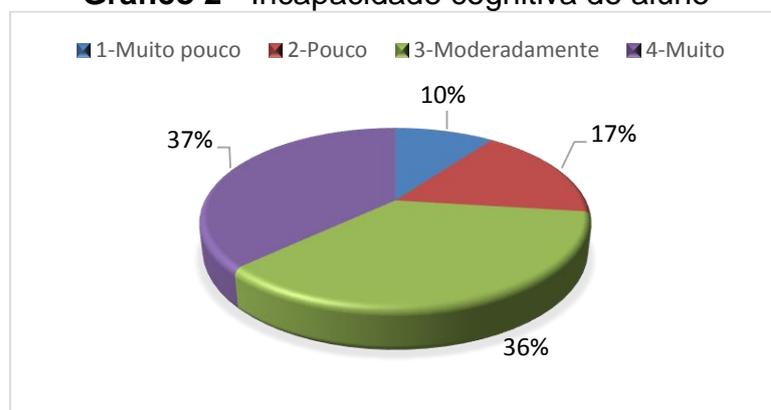
Como demonstrado no gráfico 1, 33% dos professores acreditam que a incapacidade motora do aluno influencia muito pouco no fracasso escolar. Para 30% deles, influencia de forma moderada, 20% que influencia pouco e 17% relata que influencia muito.

Percebe-se que as opiniões foram as mais variadas possíveis e não houve uma resposta que a definisse pontualmente, porém, 53% deles, ou seja, mais da metade responderam que a incapacidade motora, contribui pouco ou muito pouco para o fracasso escolar.

Conforme destaca Ribeiro (2013) o fracasso escolar tem mais a ver com a discriminação e da ideia de que crianças pobres não teriam habilidades para aprender do que com a incapacidade motora do aluno.

Na sequência, questionou-se a relação a incapacidade cognitiva do aluno x o fracasso escolar e, as respostas obtidas mostra que realmente a incapacidade cognitiva contribui moderadamente ou muito para o fracasso escolar com 73% das opiniões.

**Gráfico 2 - Incapacidade cognitiva do aluno**



Fonte: Própria

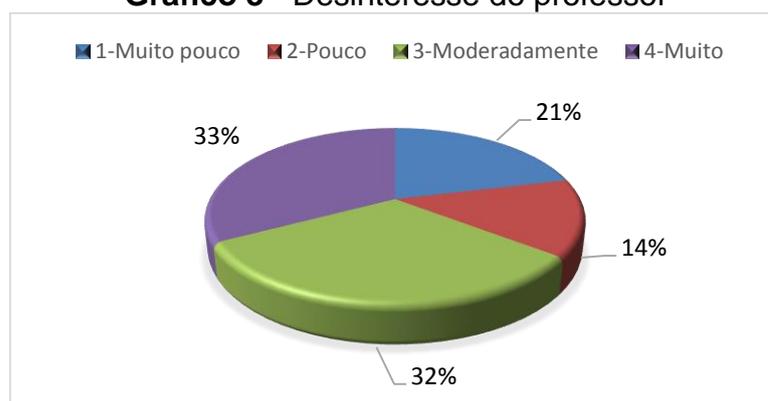
O gráfico 2 nos mostra que para:

- 37% dos professores, a incapacidade cognitiva tem grande influência;
- 36% acreditam que influencia de forma moderada;
- 17% afirmam que influencia pouco; e,
- 10% que influencia muito pouco.

O resultado obtido vai de encontro ao que relata Patto (1990) ao afirmar que a incapacidade cognitiva, aliada a outros fatores que serão discutidos logo mais, configura entre os vilões do fracasso escolar.

Com relação ao desinteresse do professor, obteve-se os resultados apresentados a seguir no gráfico 3.

**Gráfico 3 - Desinteresse do professor**



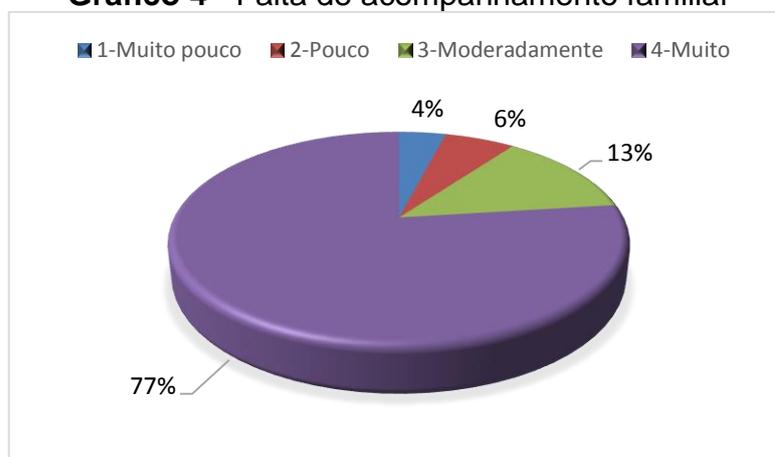
Fonte: Própria

Para:

- 33% dos professores, o desinteresse por parte do professor é o principal responsável do fracasso escolar;
- 32% acredita que o desinteresse do professor influencia de forma moderada;
- 21% defende que influencia muito pouco; e,
- 14% acredita que influencia pouco.

Do ponto de vista de Ribeiro (2013) o desinteresse por parte do professor está entre os principais motivos que levam ao fracasso escolar uma vez que estes, ao agir com preconceito, por exemplo, quanto a fatores culturais, estão de certa forma desmotivando os alunos.

**Gráfico 4 - Falta de acompanhamento familiar**



Fonte: Própria

De acordo com os dados do gráfico, a falta de acompanhamento familiar:

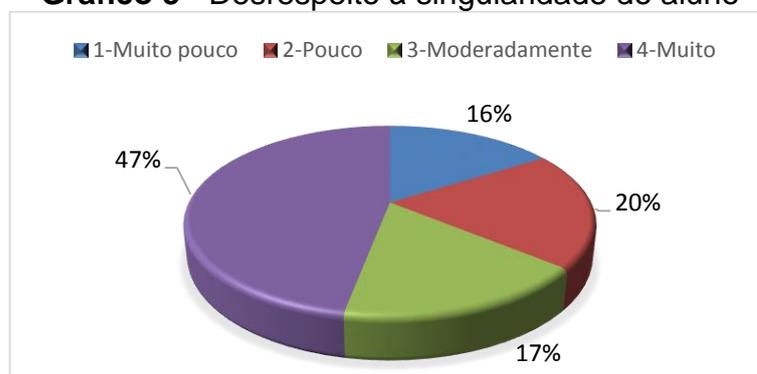
- 77% afirmam a falta de acompanhamento familiar influencia muito;
- 13% moderadamente;
- 6% pouco e;
- 4% muito pouco.

É impressionante como a falta de acompanhamento familiar é fator determinante sobre o fracasso escolar de acordo com a opinião da grande maioria dos professores.

Embora a opinião dos professores foi quase unanime quanto a influência que tem a falta de acompanhamento familiar no fracasso escolar, os autores Madalóz, Scalabrin, Jappe (2012) ensinam que não é possível apontar apenas o não acompanhamento da vida escolar pelos pais como principal fator do fracasso, mas sim, analisar todo o contexto que envolve o aluno, existem outros fatores que somados a falta de acompanhamento faz com que o aluno desista.

Com relação ao desrespeito à singularidade do aluno:

**Gráfico 5 - Desrespeito à singularidade do aluno**



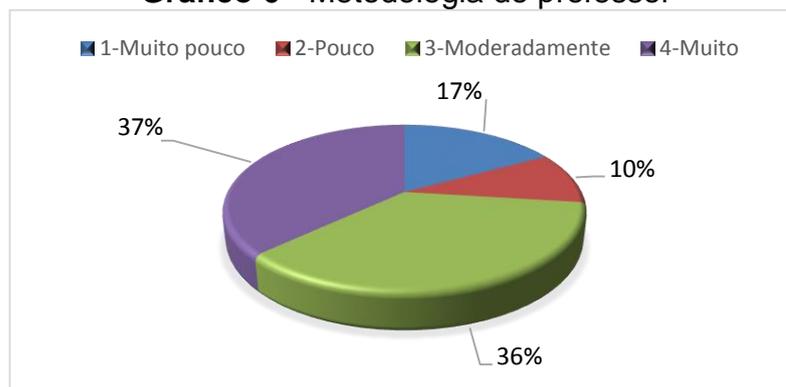
Fonte: Própria

O desrespeito a singularidade do aluno também contribui fortemente para o fracasso escolar. Na opinião dos entrevistados:

- 47% dos participantes afirmam que o desrespeito a singularidade do aluno tem grande influência no fracasso escolar;
- 20% acredita que influencia pouco;
- 17% influencia de forma moderada; e,
- 16% defende que influencia muito pouco.

A pergunta a seguir aborda a questão da metodologia do professor.

**Gráfico 6 - Metodologia do professor**

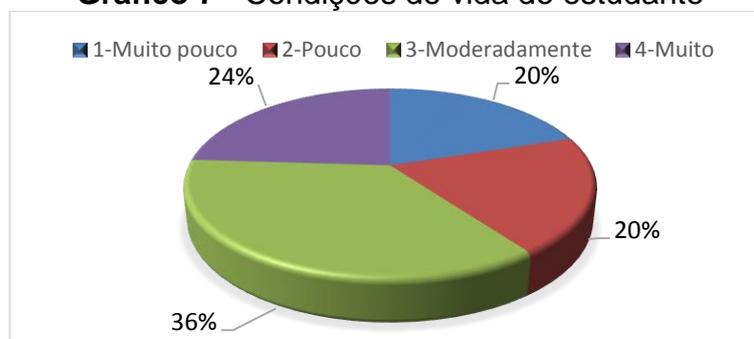


Fonte: Própria

Para os professores o método usado por eles em suas aulas ajuda o aluno a rejeitar sua escolarização. 37% afirma que a metodologia influencia muito, 36% de forma moderada, 17% que influencia pouco, e, 10% afirma que influencia pouco.

Patto (1990) defende que é preciso que os professores busquem constantemente se atualizar e mudar as metodologias utilizadas para buscar atrair os alunos e mantê-los motivados a estudar, a também buscarem ampliar os horizontes do conhecimento e do saber.

**Gráfico 7 - Condições de vida do estudante**



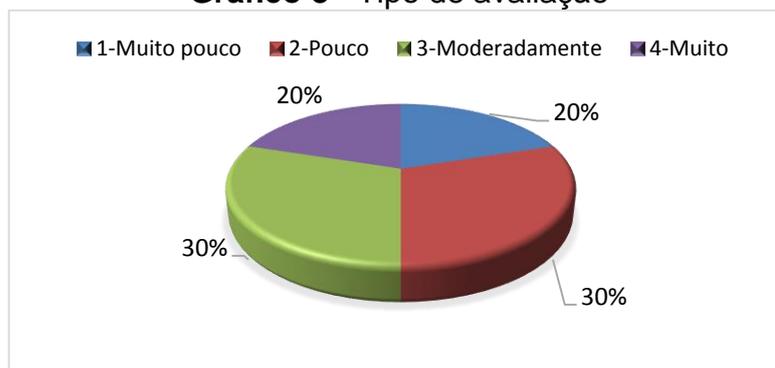
Fonte: Própria

As condições de vida do estudante é fator determinante também ao olhar dos professores. Para:

- 36% dos professores entrevistados, as condições de vida do estudante influencia de maneira moderada no fracasso escolar;
- 24% relata que as condições de vida do estudante influencia muito;
- 20% acredita que influencia pouco; e.
- 20% que influencia muito pouco.

Novamente neste quesito, importante frisar o que Ribeiro (2013) aborda quanto a certa discriminação por parte dos professores com relação as habilidades e conhecimentos dos menos favorecidos, o que tem a ver com as condições de vida do estudante.

**Gráfico 8 - Tipo de avaliação**

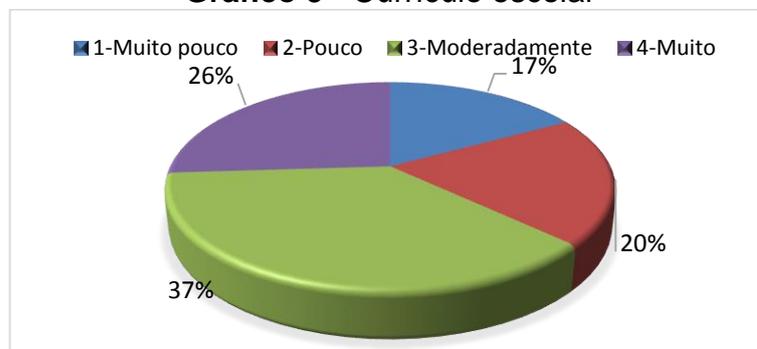


Fonte: Própria

Quanto ao tipo de avaliação tem-se que: 30% dos professores apontam o tipo de avaliação como responsável pelo fracasso; outros 30% indicam que o tipo de avaliação afeta de forma moderada, 20% que afeta pouco e, por fim, outros 20% acreditam que o tipo de avaliação tem pouco influencia.

Madalóz, Scalabrin, Jappe (2012) observa que este fator pode estar entre os principais que levam ao fracasso escolar uma vez que anula as formas únicas de aprender e o tempo que cada indivíduo tem para assimilar novos conhecimentos e, compreender as singularidades é uma das formas diversificadas de ensinar.

**Gráfico 9 - Currículo escolar**



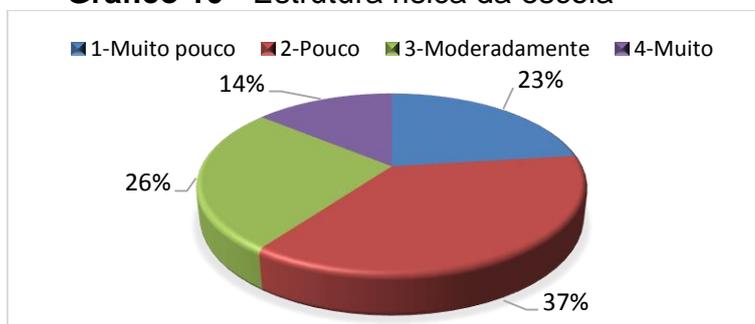
Fonte: Própria

Quanto a questão do currículo escolar, o gráfico 09 acima nos mostra que:

- 37% dos professores defendem a ideia de que o currículo escolar influencia no quesito fracasso escolar;
- 26% influencia muito;
- 20% acredita que influencia pouco; e,
- 17% acredita que influencia muito pouco.

A questão a seguir aborda a relação da estrutura física da escola com o fracasso escolar e, os resultados encontrados são demonstrados no gráfico 10 a seguir.

**Gráfico 10 - Estrutura física da escola**

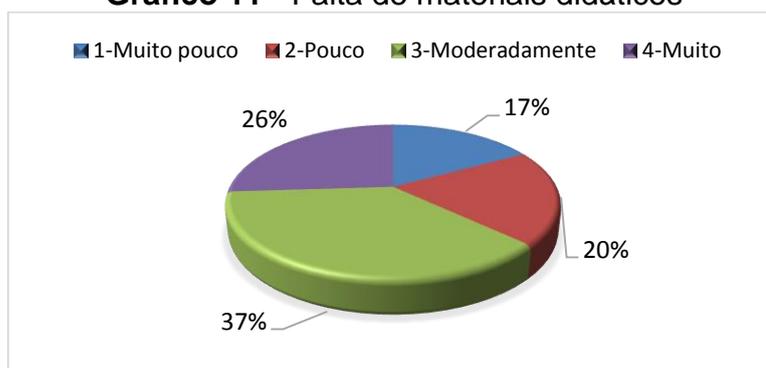


Fonte: Própria

Assim, para:

- 37% dos entrevistados, a estrutura física da escola tem pouca influencia no fracasso escolar;
- 26% dos entrevistados acreditam que influencia de forma moderada;
- 23% que influencia muito pouco; e,
- 14% acreditam que a estrutura da escola influencia muito quanto ao fracasso escolar.

**Gráfico 11 - Falta de materiais didáticos**

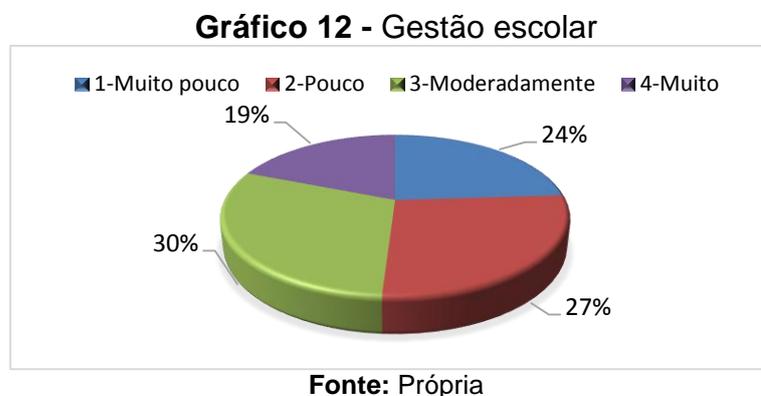


Fonte: Própria

À maioria dos professores consideram a falta de materiais didáticos fator importante para o fracasso escolar.

- 37% citam a falta de materiais didáticos como fator moderado de influência no fracasso escolar;
- 26% destacam que influência muito a falta de materiais escolares;
- 20% acredita que tem pouca influência; e,
- 17% que influencia muito pouco.

Com relação a gestão escolar, apresenta-se os resultados obtidos no gráfico 12.

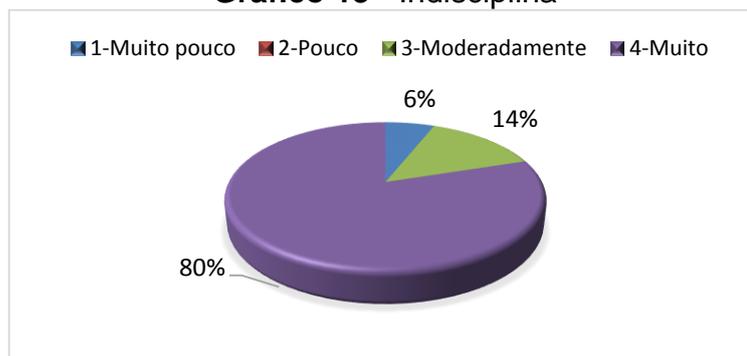


Nesta área, as opiniões ficaram bem divididas.

- Para 30% dos professores participantes, a gestão escolar influencia de forma moderada;
- 27% acredita que influencia pouco;
- 24% acredita que influencia muito pouco; e,
- 19% defende que a gestão escolar influencia muito.

Neste quesito é válido destacar o que discute Bock, Furtado e Teixeira (2008) “o fracasso é explicado basicamente pela falta de empenho e pelo esforço do aluno. No máximo, chega-se os pais pelo insucesso do filho”. Nunca a escola se responsabiliza, ela sai ileso dessas avaliações.

**Gráfico 13 - Indisciplina**



Fonte: Própria

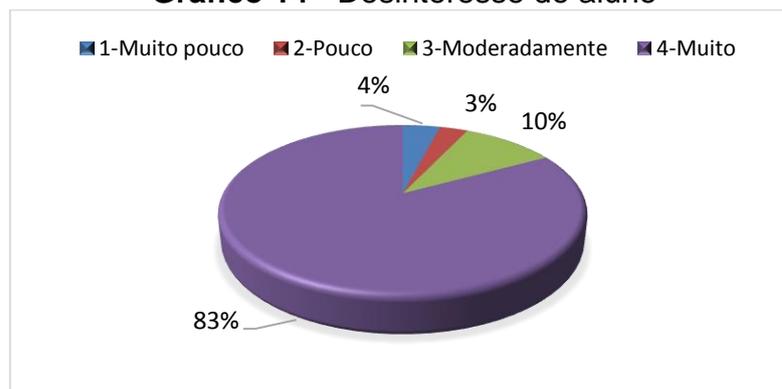
Quanto a indisciplina, o gráfico 13 demonstra que:

- 80% dos professores apontam a indisciplina como fator de peso no fracasso escolar;
- 14% acredita que influencia de forma moderada; e.
- 6% defende que influencia muito pouco.

Fica aqui evidente, a contribuição da indisciplina ao fracasso escolar na opinião da grande maioria dos professores.

Com relação ao desinteresse do aluno, obteve-se os resultados que pode ser visualizado no gráfico 14:

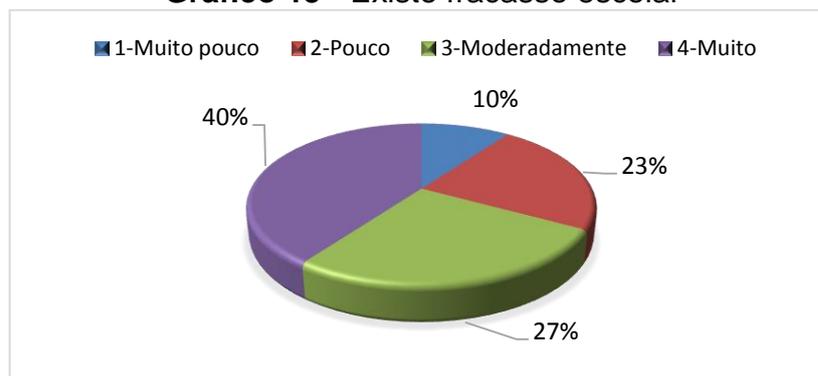
**Gráfico 14 - Desinteresse do aluno**



Fonte: Própria

83% dos professores participantes defendem que, a principal causa do fracasso escolar está relacionado ao desinteresse por parte do aluno em aprender. Para 10%, influencia de forma moderada; 4% acredita que influencia muito pouco e; 3% acredita que tem pouca influência.

**Gráfico 15 - Existe fracasso escolar**



Fonte: Própria

Como demonstrado no gráfico 15, mais de 60 % dos professores acreditam na existência do fracasso escolar.

Daí a importância de se trabalhar este assunto, buscando aprofundar no mesmo para identificar, conhecer, quais as reais causas que levam ao fracasso e as ações/attitudes a serem tomadas para que este seja reduzido ao máximo possível. Os professores tem consciência da existência do fracasso escolar, faltam políticas educacionais direcionadas para reverter o quadro.

Já a questão dissertativa pedia para que o professor definisse em poucas palavras sua opinião sobre o que realmente contribui para o fracasso escolar.

Analisamos o conteúdo das respostas, atribuindo frequência aos argumentos mais utilizados. Como recomendação, os professores listaram os mais diversos argumentos, mas sempre dando destaque a algumas palavras ou expressões em suas falas, como: desinteresse, desvalorização, descompromisso, desmotivação, indisciplina, descaso, ausência familiar, desinteresse, contexto social, falta de limites, era digital, incapacidades, perspectivas futuras.

É importante ressaltar que ao se referir a cada fator de contribuição para o fracasso escolar, na dada opinião de cada professor, existe uma forte presença da abordagem qualitativa do ensino na prática pedagógica dos entrevistados, como se percebe na seguinte resposta:

O fracasso escolar ocorre pela falta de acompanhamento familiar, pela indisciplina, pelo desinteresse do aluno e ainda, por profissionais não capacitados e desmotivados. É muito importante que haja uma interação familiar, cultural, social e política com a escola para que ocorra uma aprendizagem significativa e uma educação de qualidade. (PROFESSOR 16)

E ainda:

Falta comprometimento familiar, os salários dos professores são baixos, há indisciplina por total desinteresse da família. Falta tempo para elaborar as aulas, pois a maioria dos professores tem dupla jornada para conseguir sustentar sua família. Entre outros. (PROFESSOR 15)

Para esses dois professores, a família seria enorme influência na vida de seus alunos, sendo que, uma família estruturada e envolvida com a escola de seu filho é sinônimo de sucesso escolar. Essa relação é considerada importante para a aprendizagem do aluno desde muitos séculos atrás, inclusive a família já foi considerada o único fator para explicar o fracasso escolar do aluno, seja pela carência cultural ou pela desestrutura que a família oferecia aos filhos. (PATTO, 1990). Atualmente, ela é só um dos fatores que podem prejudicar ou melhorar a relação dos alunos com a escola.

A relação entre o fracasso escolar e o erro está intimamente voltada a uma visão tradicional, em que a partir do momento que o aluno começa a errar nos exercícios e nas provas, ele se torna um problema que precisa ser resolvido. Então, entra o conceito de que o tipo de avaliação não é bom ou, há desinteresse do aluno, ou ainda, o aluno não tem capacidade cognitiva para isso.

Outro professor entrevistado nos responde a esse questionamento dizendo que “A falta de amor do professor e a falta do apoio familiar na caminhada escolar do aluno é pedra no caminho. O essencial na Educação é ter amor, é olhar para o aluno e dizer: Eu acredito em você.” (PROFESSOR 14)

Entra então o desrespeito à singularidade do aluno, quando não reconhecemos que cada aluno é um ser individualizado e possui ritmos diferentes de aprendizado.

Quando nós professores entendermos que somos a mão mestra do aprendizado, que o nosso aluno precisa de inúmeras formas para aprender e que a aprendizagem pode acontecer através e somente através da nossa total determinação em fazê-lo, teríamos muito mais sucesso escolar. (PROFESSOR 29)

Acreditamos que antes de pensarmos em metodologias, atividades diferenciadas e avaliações, devemos como professores pensar primeiramente em como podemos despertar a vontade do aluno em ter sede de aprender. Entretanto, há duas formas de abordar essa vontade do aluno: buscar interesses que o aluno já possui em sua subjetividade, e assim, explorá-lo ou fazer com que ele tenha um interesse despertado a partir das necessidades do mundo atual que lhe possa

oferecer uma vida com condição financeira melhor. Buscar conscientizar nosso aluno que um bom futuro depende dos estudos deve fazer parte da vida de todo professor.

A seguir, as respostas desses professores nos dão maior compreensão sobre isso: “O principal motivo do fracasso escolar é o desinteresse pelo aprendizado provocado pela desvalorização da atividade escolar no meio social. ‘Estudar para quê?’” (PROFESSOR 26)

O fracasso escolar é a soma de repetidos erros, a educação não é atrativa, vive na Pré-História e o mundo se refaz instantaneamente, num piscar de olhos! Os bebês são gerados na era digital e se contrapõem à Idade da Pedra. O conhecimento se faz presente na palma da mão. É preciso desvendar esse universo fantástico... tudo evoluiu... menos a Educação. Conhecimentos aplicados à uma geração sem decisão, sem limites e ágil na era digital. (PROFESSOR 19)

O professor precisa a todo momento refletir sobre seus atos e sua metodologia.

O papel do professor e de suas características tem sido amplamente reconhecido como um dos principais fatores que influenciam sobre a qualidade das relações professor-aluno e da aprendizagem dos alunos na escola.

O conhecimento acadêmico e metodológico dos professores é tradicionalmente defendido como relevante para uma prática bem sucedida. Entretanto, pesquisas mais recentes sobre o ensino e aprendizagem passaram a considerar as crenças, expectativas, os sentimentos e as habilidades de professores de forma mais orgânica e integrada com a prática pedagógica e seus produtos. Portanto, esses aspectos podem afetar as características das relações professor-aluno e, por essa via, o desempenho e o rendimento dos alunos (MARTINI; PRETTE, 2002).

Sendo assim, a relação professor-aluno é relevante para possibilitar ao aluno um ensino mais interessante, assim, o aluno não precisará ser obrigado a dedicar-se por algo estranho ou sem sentido. Adequar as aulas à realidade do aluno, ao mundo em que ele vive, e fazê-lo compreender que estudar iniciará a busca por um futuro melhor é papel da escola, do professor, de toda instituição de ensino.

## **CONCLUSÃO**

Com o desenvolvimento do presente trabalho foi possível constatar que a maioria dos professores de hoje tem a concepção do fracasso escolar baseados em diversos fatores; fatores esses que refletem na própria sala de aula, nas relações familiares e até na crença de que algum dia haja políticas públicas que se preocupem mais com a qualidade do que com a quantidade de ensino e aprendizagem do aluno.

Na opinião dos professores, o que nos chamou muita a atenção foi que 77 % deles concordam que os fatores que mais contribuem para o fracasso escolar sejam: indisciplina, desinteresse do aluno e falta de acompanhamento familiar, ou seja, esses fatores realmente contribuem para o fracasso. E ainda, o desrespeito a singularidade do aluno, a metodologia do professor e o currículo escolar são fatores que obtiveram grande pontuação pelos professores, ou seja, contribuem em larga escala para o fracasso escolar.

Os outros fatores questionados ficaram com as opiniões divididas, subentende-se então, que realmente este é um problema que precisa ser solucionado. É importante ressaltar ainda que, 67 % dos entrevistados acreditam que exista (moderadamente ou muito) o fracasso escolar.

É preciso saber que não se pode simplesmente ignorar o meio social em que o aluno vive e estudar o fracasso escolar somente na perspectiva escolar, afinal ele é um sujeito que convive em ambientes sociais diferentes. (PATTO, 1990)

E é de suma importância que se compreenda que os estudos acerca desse tema não se findam com a presente pesquisa, que apresenta uma visão geral dos conceitos pelos professores, e que ainda deve ser pesquisado e estudado sobre esse fenômeno para melhor compreendê-lo. Espera-se também que nossa investigação sirva de base para estudos futuros e mais, espera-se que haja ainda uma investigação que traga a perspectiva dos estudantes acerca desse fenômeno que ainda permanece tão complexo. Enfim, é preciso ações, atitudes políticas e educacionais para findar esse grande problema.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

DELORS, Jacques (Org). **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FASAR. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Trabalhos de Iniciação Científica.** Faculdade Santa Rita. Novo Horizonte, 2016.

FERRARO, Alceu Ravello. **Analfabetismo no Brasil: desconceitos e políticas de exclusão.** 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10086/9311>. Acesso em: 17 Set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schimdt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

MADALÓZ, Rodrigo José; SCALABRIN, Ionara Soveral.; JAPPE, Maira. **O fracasso escolar sob o olhar docente: alguns apontamentos.** 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/945/527>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MARQUES, Jéssica Rosa. **A concepção dos professores sobre o fracasso escolar.** 2014. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13497/1/2014\\_JessicaRosaMarques.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13497/1/2014_JessicaRosaMarques.pdf). Acesso em: 27 set. 2018.

MARTINI, Mirella Lopez, PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. **Atribuições de causalidade de professoras do ensino fundamental para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos.** 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3302>. Acesso em: 17 out. 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Teorias do currículo.** 2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/teorias-do-curriculo/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PATTO, Maria Helena Sousa. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

RIBEIRO, Priscila Teixeira. **Fracasso escolar: reflexões sobre um problema que se repõe e possibilidades de enfrentamento.** 2013. Disponível em: [https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/17092013\\_145759\\_priscila.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/17092013_145759_priscila.pdf). Acesso em: 20 nov. 2018.

SANTO, Lucimar do Espírito. **Família e fracasso escolar: algumas aproximações.** 2014. Disponível em: [http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/lucimar\\_espiritos.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/lucimar_espiritos.pdf). Acesso em: 23 set. 2018.